O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 36.º — N.º 1814

Sábado, 11 de Dezembro de 1943

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

IMPRENSA DA PROVÍNCIA

De vez emquando ainda aparecem umas tantas palavras de aprêço a consolarem os tristes . . Mas é raro; e quando isso acontece, em lugar de produzir em nós entusiasmo, quási nos leva a descrer que haja quem sinceramente se aperceba das características da imprensa regional, dando-lhe o merecido valor.

Vem isto a propósito dum artigo inserto a semana passada no *Diário de Notícias* sôbre o próximo aniversário do nosso venerando colega de Viana do Castelo *A Aurora do Lima*, que completa, no dia 15, os seus 88 anos de existência e por isso provocou ao sr. dr. Augusto de Castro, director do referido quotidiano lisbonense, os passos que dêle passamos a transcrever e tanto nos honram.

Diz o sr. dr. Augusto de Castro:

. . . .

Mas a imprensa regional não possue apenas, na história literária e política de Portugal o título de nobreza de ter sido a escola de muitos valores que, através dela, fizeram a sua juvenil ascenção. No *Campeão das Províncias*, fundado em Aveiro por José Luciano de Castro e José Maria Teixeira de Queiroz, pai do romancista de *Os Maias*, na *Soberania do Povo* e em outros sujaram as primeiras fraldas e terçaram as primeiras armas escritores e jornalistas que, mais tarde, vieram a ocupar os postos de honra da notoriedade nacional.

Ao lado dessa simpática e esquecida tradição, já digna de ser consagrada, os jornais locais constituem uma fôrça viva, um elemento de cultura, uma expressão de actividade a que é de justiça e de vantagem nacionais dar relêvo. E' um êrro supôr que a grande imprensa ou a imprensa das cidades pode substituir êsses órgãos representativos dos interesses, das aspirações e da sociabilidade provinciais. São coisas diversas, a que correspondem funções diferentes.

E confesso que a decadência a que as dificuldades materias e uma certa dose de incompreensão tem levado, sucessivamente, os jornais das chamadas *terras pequenas* se me afigura um mal. E' na diferenciação que a imprensa encontra o seu vigor.

. . . .

Os jornais da província são um produto local: conservam o sabor, o pitoresco, o prestígio que lhe vêm dos interêsses, dos aspectos, das próprias birras, das solidariedades e conflitos do meio. E' nêles que surgem, se adestram e se formam as vocações que, noutras publicidades, dificilmente encontrariam lugar para os seus primeiros vôos. São pequenos beirais em que cabem os pequenos ninhos dos rouxinois; em que as pequenas intrigas e as pequenas legítimas vaidades se exercem em família; em que se debatem problemas que têm o seu horizonte distrital ou concelhio; em que um restrito mundo se retrata e se expande com as suas polémicas, os seus problemas, os seus aniversários, o seu estilo que, como o doce de ovos, o requeijão ou as arrufadas, também tem as suas especialidades.

. . . .

Os jornais locais são uma das formas de ser da província que convém manter quanto possível e estimar na sua variedade, na sua origem, no seu ambiente próprio e na sua personalidade. Representam uma das mais úteis e fecundas feições da descentralização cultural de um país.

Deixar definhar, desaparecer ou adultera, essa tradição seria um mal, entre nós, onde alguns jornais regionais tem um passado literário que muitos grandes órgãos (incluindo-nos nêsse número) não ousariam desdenhar.

Sem uma vida íntima e espiritual, própria e característica, não há regionalismo. A imprensa regional é uma feição viva da província, e esta—convém não esquecê-lo—por mais que a gente dance o *vira* e coma assorda de coentros em Lisboa, é uma coisa que, como diria o meu imortal amigo Banana, só existe na província.

Pelo Liceu

Na sala «João da Maia Romão» houve na quarta-feira a *Exposição do Berço*, que foi muito visitada por pessoas de tôdas as classes sociais.

Não regateamos os nossos aplausos à benemérita iniciativa, visto ela concorrer para minorar o sofrimento de alguns desprotegidos da sorte.

Viam-se ali grande número de agazalhos executados pelas alunas filiadas na M. P.

Bem hajam!

Abundância de azeite

Transmitem de Evora:

E' enorme a produção de azeitona êste ano. Calcula-se que o azeite extraído nos lagares na safra de 1943-44 seja o bastante para abastecer o país durante ano e meio. Há muitos anos que não se regista tão grande abundância de azeitona. E — caso curioso — o fruto veio adiantado um mês em relação aos anos anteriores.

Sabendo-se que noutras regiões sucede o mesmo e que ainda há muito azeite velho, pregunta-se—porque falta no mercado?

Bairro de Sá

A falta de policiamento nêste populoso bairro há muito que se faz sentir, devido a excessos de tôda a ordem que ali se cometem e que brigam com a moral.

Em nome de alguns moradores, que gostam de viver em paz e sossêgo, apelamos para o sr. capitão Firmino da Silva, comandante da P. S. P. a-fim-de tomar as devidas providências.

Mário Duarte

Vindo da Alemanha chegou na terça-feira a Lisboa, de avião, o nosso conterrâneo e muito presado amigo, que em Berlim exerce as funções de cônsul de Portugal.

Afectuosamente o abraçamos.

NAUFRÁGIO

O lugre-motor *Maria Ondina*, da praça de Aveiro, encalhou no dia 1, quando navegava no rio Amazonas em direcção ao Pará, mas conseguiu safar-se cinco dias depois, indo reparar as avarias ao pôrto do destino.

Não se registou qualquer desastre pessoal.

PARA ONDE FORAM OS OVOS?

No mercado desta cidade não se encontra um ovo à venda e os que aparecem são vendidos por alto preço.

Dar-se-há o caso que tôdas as galinhas estejam chocas?. . .

Mais um pavilhão de férias

Está percorrendo todo o país a campanha organizada pela Casa dos Empregados da F. N. P. T., com o fim de reunir num só organismo tôda a actividade desportiva, cultural e de assistência ao trabalhador no trigo português.

A última grande realização, foi, sem dúvida, a construção de uma casa de férias na Colónia da F. N. A. T., em Caparica. Este pavilhão é destinado aos empregados dos Grémios da Lavoura e das Delegações da F. N. P. T. e aos assalariados dos celeiros de todo o país que se inscrevam na Casa dos Empregados da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, até ao próximo dia 15 do corrente. Tôda a correspondência deve ser dirigida para aquela Casa—Rua do Salitre, 66—Lisboa.

Atenção para a 4.ª página

Secção feminina

DIRIGIDA POR **MARIA DA CONCEIÇÃO NOBRE**

Da criança à mulher

A quantos êrros não tem levado a ignorância das jóvens mães, pela falta de conhecimentos úteis!

Antigamente as raparigas eram envolvidas num manto de cuidados, pelos pais ou tutores, a-fim-de que, com o conhecimento das coisas naturais da vida, não perdessem a pureza. Cuidavam êles, que a instrução sôbre êstes pontos dodia excitar a donzela e levá-la à prática do mal.

Contudo, antigamente como hoje, a-pesar-do recato e da ocultação da verdade, elas apareciam de quando em vez com um filho nos braços, seduzidas pelo primeiro galanteador que lhes embriagasse os sentidos.

Dir-me-ão: hoje isso é mais freqüente.

Talvez; mas a culpa não é da sabedoria, é do meio em que se vive e é inegável que o homem deve agir, segundo o meio onde se cria.

Aos 14 anos, até mesmo aos 12, a rapariga vê desabrochar em si as primeiras características que a torna mulher. Institivamente deseja conhecer a sua origem, já não crê que o menino chegou de França numa cestinha. Se a mãe, a pouco e pouco a não vai preparando convenientemente para o perfeito conhecimento da verdade, ela procura descobri-lo pelas amigas, atendendo aos pequeninos nadas que à sua volta vê e fazendo de tudo uma tal baralhada e confusão que a levam a pensar erradamente.

A partir dos 12 anos, devia acabar o mistério. Não dizer abertamente à menina, de repente, como ela foi feita, mas seguir o método de Almeirindo Serra e tantos outros que desinteressadamente se têm dedicado a esta instrução—o estudo da botânica e da zoologia em escala gradual, para que chegada a altura de saber realmente o que é o homem, já não fôsse para ela um mistério a fecundação.

Aos 16 anos deveria estudar puericultura. Depois de conhecidos os principais cuidados que deve ter consigo, devidamente instruida sôbre assuntos de sexualidade, que só podiam ter por fim evitar êsse grande mal que assola a humanidade—a prostituição—então saberia como preparar-se moral e fìsicamente para ser mãe.

Criar filhos robustos de corpo e alma, tendo para com êles sábios cuidados, é a obrigação de tôdas as mães.

Mas muitas raparigas ignoram isto, puzeram-lhes uma venda nos olhos e assim as atiraram para os braços dum homem, supondo que o amor pode substituir a ciência, esquecendo que êle é fumo levado pelo vento e esta é rocha fincada no espírito. Por sua vez os jóvens maridos cuidam simplesmente na satisfação dos seus desejos e também as não instruem, mesmo quando o saibam fazer, e daqui resultam os mil êrros cometidos.

Partos dolorosos, crianças aleijadas, a morte da infância e os cidadãos inúteis, por fim.

Temos de concordar que é assim mesmo; e de hoje em frente fazermos o possível para evitar estas faltas.

Não é dizer à menina que prepare um enxovol e se case; é ensinar-lhe o que é o casamento—essa instituição da sociedade que tem por fim organizar a família em bases sólidas—fazer com que elas se saibam manter puras antes do laço e honestas depois e finalmente que elas possam dar ao mundo homens e mulheres capazes.

Não se revoltem as senhoras do seculo passado; não é a minha pouca idade que me faz pensar assim; é o desejo de ver caminhar para melhor esta mocidade destrambelhada do meu século, é a ância de ser útil e desejar que todos o sejam, porque aquêle que não é útil é um parasita.

IMPRENSA

Notícias de Viana

Passa hoje o 16.º aniversário do nosso confrade de Viana do Castelo, superiormente dirigido pelo sr. dr. João da Rocha Páris, presidente do município e deputado da nação, e que tem por redactor principal o sr. Manuel Couto Viana.

O *Notícias* entra nesta casa como um pedaço do Minho onde a afeição criou raízes pelos seus encantos e nos traz prêsos por laços de amizade que será difícil partirem-se e muito menos desfazerem-se. De aí o regosijo com que notiamos a data festiva do nosso estimado colega, ao qual dirigimos vivas felicitações acompanhadas dum abraço de leal camaradagem.

* * *

O Concelho de Estarreja diz num dos últimos números que, em virtude da escassês do papel, se vê forçado novamente a publicar o jornal com duas páginas e isto para o não suspender ou passá-lo a tri-mensário ou quinzenário — como a muitos já sucedeu.

Que triste vida a nossa!

Gago Coutinho

O glorioso almirante português, que se encontrava no Brasil, embarcou a 22 de Novembro para Lisboa no veleiro *Foz do Douro*, tendo dito aos jornalistas no cais do Rio de Janeiro, à despedida, que ia seguir o roteiro de Pedro Alvares Cabral em 1500. E acrescentou:

Se *recordar é viver*, como disse o poeta, nesta viagem voltarei a ser o aspirante de Marinha Carlos Veiga Gago Coutinho de 1886, quando fiz o meu primeiro cruzeiro de instrução da Escola Naval de Lisboa, numa manhã nebulosa, como a de hoje. Devo a realização dêste velho sonho ao capitão João Fernandes Mano, comandante do veleiro *Foz do Douro*, que me fez seu convidado de honra.

Muito interessante.

Triste fim duma rapariga

—o—

Não está, ao que parece, ainda averiguado a causa da morte de Maria Isolina de Oliveira, que, como a semana passada noticiámos, apareceu afogada na ria, perto da ponte de Ilhavo.

Para averiguações acha-se prêso um filho dos patrões que servia, nas Quintans, e, segundo consta, veio de Coimbra um agente da polícia, especial, para proceder às deligências que o caso reclama e tanto está apaixonando a opinião pública.

Homenagem à "Aurora do Lima„ e ao seu Director

E' na próxima quarta-feira que tem lugar em Viana do Castelo a festa do aniversário do nosso colega *A Aurora do Lima*, que nêsse dia completa 88 anos de existência sob a direcção de Bernardo Silva, a quem um trabalho exaustivo nas lides da imprensa tornou credor da simpatia da cidade, que a Câmara vai interpretar, homenageando-o com a colocação duma lápide na casa histórica do jornal, na Rua do Vilarinho. Além disso, haverá uma sessão solene e uma récita, estando a comissão promotora, presidida pelo sr. dr. João da Rocha Páris, a ultimar os preparativos para que tudo decorra à altura dos seus nobres intuitos—imprimir vitalidade à velhinha de modo a conservá-la ainda por muitos anos e bons. . .

O Democrata, antecipando os seus cumprimentos de parabens a um dos mais antigos jornais da província que connosco trás ligada, há perto de 35 anos, a amizade entre o Vouga e a formosa Princêsa do Lima, promete incorporar-se no cortejo dos que o saudarão no próximo dia 15, reservando para Bernardo Silva um afectuoso abraço, ainda que chova. . .

O frio

Ainda não entrámos pròpriamente na estação do Inverno. Contudo o termómetro já tem acusado baixas temperaturas, obrigando a movimentar-se todos os agazalhos.

De quem os possue, claro.

O BACALHAU

Tem sido escasso, muito escasso mesmo, o que se adquire por meio de senhas. Mas em compensação anuncia-se que nas proximidades do Natal será pôsto à venda em maior quantidade.

O ponto é que não falte azeite para o temperar.

Empregados no trigo português

Os empregados dos Grémios da Lavoura e das Delegações da Federação dos Produtores de Trigo e os assalariados dos celeiros de todo o país, que estejam inscritos na Casa dos Empregados da F. N. P. T. até ao próximo dia 15 de Dezembro, têm direito, no próximo Verão, a passar as férias com suas famílias no Pavilhão que a Federação dos Trigos mandou construir na Colónia de Férias em Caparica. Tôda a correspondência sôbre êste assunto deve ser dirigida àquela Casa—Rua do Salitre, 66—Lisboa.

Comércio local

Aveiro possui desde domingo mais um estabelecimento chic que, rivalizando com os melhores das grandes cidades, devido às suas primorosas instalações e à maneira como tudo ali se acha disposto, veio contribuir para o embelezamento da principal artéria da cidade—a Avenida Dr. Lourenço Peixinho.

Savoy é o nome que adoptou a nova comerciante sr. Carlos Mendes acaba de dotar a cidade e que tanto a honra, assim como os outros estabelecimentos que já se devem à sua iniciativa—*Jardim das Modas*, situado na Rua Coimbra, e *Odeon*, agora remodelado e que fica junto do que acaba de abrir as suas portas ao público.

A fachada, tôda em azulejo amarelo e preto, abrange a entrada do *Sport Club Beira-Mar*, que fica no 1.º andar do prédio; tem beleza e um realce invulgar, pois é a primeira, no género, que Aveiro possui. Os reclamos luminosos também lhe dão, à noite, certo esplendor, tornando o local mais movimentado, como é natural, em virtude da profusão de luz que irrradia, atraindo a atenção dos curiosos.

Enfim: *Savoy* e *Odeon* marcam no meio comercial da nossa terra, pelo seu modernismo, lugar de destaque, devido, sem dúvida, ao arrojo e ao espírito empreendedor de Carlos Mendes, a quem não regateamos louvores.

O mercado velho

Acham-se já demolidas completamente as barracas que, por alguns anos, serviram, a título provisório, para se acolherem os que à cidade vinham abastecer os seus habitantes.

Agora procede-se ao atêrro do local para o nivelar, como é de tôda a conveniência.

Club Mário Duarte

Decorreu com o brilhantismo que era de esperar o baile realizado na noite do último sábado ao qual concorreu a nossa melhor sociedade.

Sabemos que nos dois próximos domingos a Direcção determinou realizar tardes dançantes para distracção dos sócios e suas famílias, encerrando, desta maneira, o ciclo de festas dêste ano.

Pintura a óleo

—o—

O boémio, o caricaturista de café, o artista que conhece fodos os recantos do país e que é conhecido por tôda a gente—o irrequieto Chico Maia, parou mais uma vez na sua terra, aqui, com os seus lápis a ganhar uns escudos para a pensão e outros—para se safar... Mas, quando sentia já a *nostalgia do combóio*, foi tentado pelo óleo e experimentou, pela primeira vez, a pintura dêste género.

Amparado por dois amigos (os *padrinhos*, lhes chama) pôs mãos à obra e abriu a sua também primeira exposição de quadros a óleo no salão do *Club dos Galitos*. Aí está patente—é ir vê-la—mais com o coração que com a faca da critica, pois nêstes trabalhos apenas podemos apreciar a sua sensibilidade, a sua grande vocação.

Chico Maia, precisa, agora, feita a experiência que resultou bem, desenhar sério, abandonar a técnica do efeito caricatural, agarrar-se à única base séria e bela que tudo tem—o esqueleto; e depois, apanhar um mestre que lhe diga *umas coisas* àcêrca da côr, do céu, da água, dos longes, um mestre que o guie... e teremos um bom artista, um artista que poderá abandonar essa vida errante, vagabunda, acidentada e má, e trocá-la por uma estabilidade artística que o poderá impôr ao respeito e à admiração de todos. E' o que nos sugeriu dizer a visita feita aos seus quadros.

Trabalhe e vencerá.

* * *

Dos quadros expostos destacam-se *Vista da Misericórdia*, *Sossêgo da Ria*, *Sol descoberto*, *Travessa de S. Gonçalo*, *Recanto da Arrochela*, *Pôço de S. Tiago*, *Palheiro*, *Palheiro do Manel d'Avó* e *a prôa dum moliceiro*. Isto para nosso gôsto. E gostos não se discutem.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, o sr. tenente Abel António Nogueira, tesoureiro do Regimento de Infantaria 17 (Açores); àmanhã, o Fernandinho, filho do sr. Serafim de Oliveira, 2.º sargento de Infantaria 10; no dia 13, a sr.ª D. Maria da Luz dos Reis, filha do sr. Joaquim dos Reis, ausente na América do Norte, e os srs. Telmo da Graça e Melo, empregado nos correios em Arouca, e Albino Gonçalves de Oliveira, comerciante no Rio Grande Sul (E. U. da Brasil); em 14, a sr.ª D. Maurícia de Oliveira Orfão, esposa do sr. Mapril Guerra Orfão, e o 1.º sargento-cadete Rui Ventura Rodrigues, aluno da E. C. S. de Agueda; em 16, o sr. dr. Hermes Ala dos Reis, proprietário da Farmácia Ala, e em 17, o sr. dr. José Augusto da Costa Gois, também diplomado em Farmácia.

Casamentos

Na igreja de S. Gonçalo, consorciou-se, há dias, com o sr. Deodoro Fernandes, a simpática tricaninha Armanda Paulino Moreira, filha do negociante sr. Elisiário Dias Moreira.

Assistiram pessoas da intimidade dos nubentes, que no mesmo dia partiram para o norte onde passaram a lua de mel.

Que a felicidade os bafeje.

Partidas e Chegadas

Em gôso de licença encontra-se em S. João de Loure, sua terra natal, o sr. António Pereira de Oliveira, furriel músico no Pôrto.

Doentes

Não tendo passado bem de saúde, recolheu à cama para se sujeitar a um rigoroso tratamento, indicado pela medicina, o sr. Adriano Casimiro da Silva, filho mais velho do sr. Francisco Casimiro da Silva.

—Num quarto particular do Hospital encontra-se o sr. Padre Diamantino Vieira de Carvalho, nosso velho amigo, de Mira, a quem foi feita operação numa perna.

Desejamos o completo restabelecimento de ambos.

Carta de Lisboa

Dívida a pagar

Portugal tinha desde há séculos, uma dívida de gratidão a liquidar com a memória de el-rei D. João IV.

O 8.º Duque de Bragança, que foi, sem favor, a maior e mais patriótica figura da Restauração, foi durante mais de dois séculos vítima de uma crítica facciosa e desiquilibrada que o apontou como um ambicioso comodista, que esperou lhe fôssem levar ao seu faustoso paço de Vila Viçosa a corôa reconquistada de Portugal.

Felizmente, desde meados do século passado, a personalidade do fundador da dinastia de Bragança começou a ser melhor compreendida, vista a uma mais certa luz de crítica e análise.

Hoje, felizmente, D. João IV já não é para ninguém o rei tíbio e indeciso, ao qual foi preciso ameaçar com a Rèpública para o fazer arrancar. A sua acção patriótica e elevadamente portuguesa, começa a ser entendida, louvada e tida no justo aprêço. Mas, a reintegração de mais esta grande figura no grande plano da História que é o que lhe pertence, pode dizer-se, é quási exclusivamente obra corajosa do Estado Novo. A inauguração do monumento de Vila Viçosa, foi, pois, o remate natural e certo dessa obra de reparação e consagração do grande rei a quem a História deu justamente o cognome de *Restaurador*.

Política do Espírito

A comemoração do Centenário de Frei Luís de Sousa, tal qual aconteceu com as comemorações do 150.º aniversário de S. Carlos, foi mais uma grande manifestação de ordem cultural que, outra vez, veio provar e de maneira bem evidente, o interêsse com que no Estado Novo se cuida destas celebrações, índice claro e certo da importância com que se olha todos os assuntos de carácter intelectual ou artístico que possam constituir uma afirmação do valor altíssimo da Política do Espírito.

CORDEIRO GOMES

O Comércio de Aveiro e a sua atitude perante o público e a Nação

No Grémio do Comércio

Um organismo de disciplina económica que funciona de maneira exemplar, mercê do espírito de patriótica cooperação em que todos os seus associados se integraram. Algumas declarações interessantes do sr. Ulisses Pereira, que exerce a presidência dêste núcleo corporativo desde a sua fundação.

O *Diário de Coimbra*, do último domingo, focando algumas actividades da nossa terra, dedica ao comércio as seguintes linhas de flagrante actualidade:

A título de preâmbulo, formularemos esta pregunta:

—¿ Se não fôra o sistema que regula as relações económicas entre o produtor, o distribuidor e o consumidor, onde estava hoje a cotação dalguns produtos, exactamente daqueles que mais interessam à alimentação pública?

A legislação corporativa teve o mérito de prevenir essa catástrofe. Mas, muito pouco, com eficiência, as disposições legais podem fazer, nêste ou naquêle caso, se não houver o irreprimível propósito de acatá-las, e, tanto ao contrário, cada um se esforçar por descobrir as portas falsas por onde possa insinuar-se, e que a visão do legislador mais previdente nunca logra, por completo, interceptar.

O comércio da cidade de Aveiro —honra se lhe faça!—soube compreender, com nobreza, a gravidade da hora decorrente; foi o primeiro a juntar o seu concurso ao das entidades a quem foi cometida a missão de garantir a todos, por igual, um mínimo dos produtos alimentares sujeitos a racionamento, e a não alterar as condições de preço superiormente determinadas para cada um dêles.

Mais ainda—antes, mesmo, que as providências oficiais tivessem estabelecido que era êsse, para bem de todos, o único caminho de salvaguarda que as circunstâncias nos impunham que trilhassemos, já, de facto, todo o comércio citadino resolvera adotar essa atitude, numa clara e alevantada noção das responsabilidades que lhe incumbiam.

Frizemos isto e fechamos êste preâmbulo.

*

Interessa-nos ouvir o sr. Ulisses Pereira, individualidade muito considerada da vida económica aveirense, que preside à direcção do Grémio do Comércio concelhio, e fomos procurá-lo.

Mas, encontrar o sr. Ulisses Pereira, com alguns minutos disponíveis, não é fácil tarefa. Além dos afazeres que lhe impõe a administração da sua casa comercial, tem que dividir a sua actividade pelo organismo associativo, a que fizemos referência, pela Comissão Reguladora do Comércio local, de que também faz parte. E qualquer destas funções, de interêsse público, provoca-lhe deslocações frequentes. Mas, enfim, uma vez chegou em que nos foi possível encontrá-lo e dispondo de alguns instantes, sem preocupações, para nos ouvir.

Pedimos-lhe uma exposição rápida sôbre o funcionamento dos serviços em que intervem.

A nenhum comerciante de mercearias da cidade pode ser, ou foi, imputada a mínima falta, nas suas relações permanentes com o público

O comércio da cidade—responde-nos—tem dado uma alta prova da dignidade da sua missão. Importa acentuar êste facto em primeiro lugar.

Até hoje, os serviços de fiscalização do Estado, policiamento rigoroso que se exerce, de lés a lés, sôbre todos os pontos do país, ainda não tiveram, felizmente, que intervir em qualquer caso menos regular ocorrido a dentro dos muros da cidade e praticado por qualquer elemento de aqui natural.

Não houve, por isso, que justamente castigar, como merecem, todos aquêles que, sob o título de verdadeiros ou falsos comerciantes, se propõem acrescentar, com a sua avidez condenável, novos factores de perturbação à vida económica do país. Nem um só dos nossos colegas se desviou da orientação que lhe foi traçada, e que é a única que os princípios de ordem, de paz e de equilíbrio sociais, nos determinam que adotemos.

—Muito bem. Esse facto é, sem dúvida, claramente significativo. De modo que, as prisões em Aveiro, de que falaram recentemente os jornais...

O sr. Ulisses Pereira, opõe-nos, com energia:

—Há uma distinção a fazer. Foram prisões no distrito de Aveiro. Não foram prisões na cidade de Aveiro.

Os serviços de racionamento encontram-se montados de forma tão completa e profícua, que se tornou desnecessário a formação de «bichas»

Lançamos outra pregunta:

—¿ A distribuição dos produtos sujeitos a racionamento tem decorrido sem dificuldades?

—Há as dificuldades inerentes à situação económica em que nos encontramos. Mas as quantidades dêsses produtos, que vamos recebendo, são harmònicamente distribuidas por todos, na proporção que lhes cabe, sem que os consumidores tenham que cair, em massa, sôbre os estabelecimentos que lhas forneçam. A porção de seu direito, tem que ser-lhes entregue. Se a não encontram aqui, têm que encontrá-la acolá, dado que a nossa carta de racionamento pode ser apresentada em qualquer casa, que a desconta e inutiliza. Só haverá um inconveniente duns passos a mais, mas isso permitiu que se evitassem as longas filas de público, com a sua vozearia descontente, a interrupção do trânsito, e o triste sintoma dum espectáculo nada recomendável.

Em Aveiro as «bichas» nunca existiram, com exclusão dum período curtíssimo, em que por aí se mostraram coladas aos estabelecimentos de padaria. E isso durou o tempo exclusivamente necessário ao restabelecimento normal dos serviços de transportes, cuja pontualidade nem sempre pode ser rigorosa, quanto mais na quadra que atravessamos.

O regime corporativo defende simultâneamente a situação do comerciante e o futuro do empregado

Inquirimos novamente:

—¿ No que se refere à organização económica, quais são as vantagens que principalmente encontra no regime corporativo?

—Na disciplina criada na coordenação de esforços para o bem comum. O liberalismo económico conduziu numerosos comerciantes à ruína irreparável.

A concorrência de preços, que arrastava à perda dos necessários e indispensáveis interesses que o comércio precisa de auferir para humana e econòmicamente se manter e prosperar, foi eliminada. E' esta uma das mais úteis conquistas que nos trouxe. Sobrevieram, é certo, alguns pequenos encargos que hoje pézam sôbre nós, mas também se assegurou um futuro melhor a todos os nossos empregados, que vão passar a dispôr de serviços de assistência e previdência, que não tinham. Neste ano já concorremos com 12 mil escudos para o respectivo fundo. Estou certo de que se há-de ir ainda, como é justo, um pouco mais longe, instituindo o benefício dêsses serviços aos próprios comerciantes, de que evidentemente só viriam a participar os que, em verdade, tivessem comprovada necessidade de aproveitá-los.

O sr. dr. João Moreira, delegado, no distrito, do Instituto Nacional do Trabalho, tem sido para o Grémio do Comércio um guia consciente e encorajante

—De maneira que, sem favor, nem exagêro, podemos realmente dizer que a acção do Grémio do Comércio se tem mostrado útil para todos...

—Sem dúvida alguma. Elucidados e inteligentemente orientados pelo são critério do ilustre delegado do Instituto Nacional do Trabalho, sr. dr. João Moreira, os membros da Direcção do Grémio do Comércio de Aveiro têm podido exercer a sua missão sem entraves, havendo, por certo, quem não aplauda todos os seus actos, mas tendo a certeza moral de que só quisemos verdadeiramente servir os legítimos interêsses da comunidade. Nós somos os primeiros a querer incluir-nos na falange dos descontentes—porque não nos satisfaz o que fizemos e porque ambicionamos fazer um pouco mais e melhor.

Se a Direcção do Grémio do Comércio conseguir fazer triunfar os seus propósitos, Aveiro será a primeira cidade do país que disporá de um Palácio do Trabalho

—Daremos notícia dos seus planos com muito prazer...

—Entre os vários problemas que nos preocupam, está, por exemplo, a instalação, em edifício próprio, do nosso Grémio, e com as dependências condignas e necessárias que permitam o funcionamento de outras organizações corporativas, sindicatos operários, etc., além do Instituto e do Tribunal do Trabalho. Não só a capital do distrito viria a dispôr dum grande e moderno imóvel, que a valorizava, como todos os serviços que ali se fixariam, se prestigiavam.

Por certo que, entre o que temos hoje e o que tínhamos no ponto de partida, o Grémio do Comércio melhorou consideràvelmente. Tivemos que valer-nos de coisas emprestadas, e sem dispormos dum centavo de receita. Agora temos uma situação económica desafogada. Mas, como lhe disse, desejamos mais, e sentimo-nos com ânimo de dar êste grande passo em frente. Quási podemos ter a certeza de que o Estado nos virá a assegurar o seu apoio, subsidiando esta iniciativa, porque as suas comparticipações são sempre imediatas para tôdas as obras de engrandecimento nacional.

As entidades oficiais da cidade nunca regatearam o seu valioso concurso para a solução de todos os problemas que delas dependessem

Para fechar, sr. Ulisses Pereira:

—¿ O Grémio do Comércio, tem sempre encontrado, em todos os serviços públicos locais, a boa vontade necessária para o exercício conveniente das suas funções?

—Tanto por parte do Governador Civil do distrito, sr. dr. José de Azevedo, como do Presidente da Câmara, sr. dr. Francisco Soares, e do sr. Comandante da Polícia, capitão Firmino da Silva, ao Grémio do Comércio só têm sido concedidas facilidades para executar a sua missão. Sem o apoio constante que lhe devemos, a nossa tarefa teria resultado dificílima e, em muitos casos, totalmente impraticável. Não é um elogio que lhes faço. E' o nosso reconhecimento que lhes afirmo.

Era tempo de concluirmos. Isso fizemos. E os nossos votos, agora, repetidos, é que a Direcção do Grémio do Comércio de Aveiro, de que também participam os srs. João Ferreira de Macedo, dr. Domingos Vicente Ferreira e Armindo Neves Deus, veja, dentro em breve, realizadas tôdas as aspirações que a dominam e dê à cidade, como pretende, um novo motivo de valorização estética e urbanística, que há-de torná-la merecida e devidamente, mais bela ainda. Oxalá.

J. F.

Crónica alfacinha

8 de Dezembro

8 de Dezembro. Dia da Imaculada Conceição, Padroeira de Portugal!

Os sinos, bem ainda, repicam alegremente, num ritmo harmonioso dum cântico de graças.

Tôda a terra cristã levanta os olhos, eleva o coração para a imagem grande, sublime, que se recorda nêste dia.

Virgem da Conceição! Padroeira de Portugal! E' dia de festa. Devia ser feriado nacional. Acaso a data que os cristãos resolveram dedicar à Rainha do céu e da terra, à Mãe carinhosa que se tem dignado abençoar a nossa Pátria, e que desde o início da nossa independência, o reinado de Afonso Henriques, sempre os portugueses se habituaram a recordar com fé e amor, será, digo, menos que o 10 de Junho, o 1.º de Janeiro e tantos outros?

Enchem-se os templos. Os altares atapetam-se de flôres. Filhas de Maria, de fita azul ao pescoço, ocupam hoje o lugar de honra.

Jócistas, Cruzadas de Fátima e Eucarísticas, Associadas do Coração de Jesus, Perseverantes e tantas, tantas outras associações católicas se reunem na mesma ideia: honrar Maria.

Cantam-se hinos e quanto mais se canta mais vontade há para cantar. Também se ora com fervor. Pede-se pela paz.

«Virgem Mãe: conserva a paz no nosso querido Portugal e faz com que ela reine em todo o mundo. Vela por nossos filhos, nesta hora tão cruel»—é a prece que os lábios melhor dizem e os corações sentem.

E oxalá que sim; que as nossas súplicas possam ser ouvidas por essa Mãe Bendita, que tanto sofreu junto à Cruz, vendo agonizar o Filho querido e inocente. Oxalá vejamos coroadas de êxito as nossas esperanças.

As criancinhas, anjos da terra, mãozinhas erguidas ao céu, contemplam extasiadas a majestade da Virgem, indiferentes à agonia em que o mundo vive, mas compreendo que alguma coisa importante se deseja do poder dos ceus.

Há raparigas lindas, flores de mocidade, corações esfacelados pela saüdade dos entes queridos, que rezam e soluçam. Velhinhos trémulos, com os olhos marejados de lágrimas, comovidos pela solenidade do momento que imploram, com fé, a protecção de Maria.

E Nossa Senhora parece risonha sôbre o altar; acolhedora, cheia de infinita misericórdia, mostrando-se satisfeita de ver que no meio de tanto egoísmo e maldade, de tanto ódio e traição, ainda restam alguns filhos fieis.

8 de Dezembro! Dia da Padroeira de Portugal! Que os portugueses saibam merecer esta honra e continuem a ser os protegidos, vendo a paz em todo o mundo e a sua conservação na Pátria.

MARIA DA CONCEIÇÃO NOBRE

«O Democrata»

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano) .	30$00
Semestre . . .	15$00
Colónias (Ano) .	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso .	$60

ANÚNCIOS

Mais duma publicação, contrato especial.

Leilão de Penhôres

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência

CASA DE CRÉDITO POPULAR

AGÊNCIA N.º 45

AVEIRO

Avisam-se os mutuários que no dia 17 de Janeiro de 1944, pelas 13 horas, se procederá à venda em leilão, na Agência desta Casa de Crédito Popular, sita na Avenida Rodrigues de Freitas, n.º 89, no Pôrto, dos penhôres que caucionam os empréstimos efectuados que tenham um atraso de juros de mais de três meses.

A Agência em Aveiro receberá juros em dívida até ao dia 15 do referido mês.

Repartição da Casa de Crédito Populor, em 3 de Dezembro de 1943.

O Chefe da Repartição,

a) *Francisco Cordeiro*

Sindicato Nacional dos Tipógrafos, Litógrafos e O. C. do Distrito do Porto

Secção Distrital de Aveiro

Caixa de Abôno de Família

A Comissão Administrativa desta Secção previne os seus associados, que têm direito ao Abôno de Família, de que já se encontram em distribuição os requerimentos necessários à habilitação do respectivo Abôno, devendo os interessados fazerem os seus pedidos à mesma.

Agradecimento

António dos Santos Taborda, na impossibilidade de agradecer a tôdas as pessoas que se interessaram pelo seu estado durante a doença que o reteve na cama, vem muito reconhecido fazê-lo por êste meio. Aveiro, 8 de Dezembro de 1943.

Teatro Aveirense

CINEMA SONORO

Domingo, 12 de Dezembro de 1943 (às 15 e 21 h.)

Maré cheia

com Jean Gabin e Ilda Lupino

Terça-feira, 7 (às 21 horas)

O famoso filme musical

Mulheres e música

Quinta-feira, 9 (às 21 horas)

Asas de Glória

BREVEMENTE:

Casei com um Anjo

com Jeanett Mac Donald e Nelson Eddy

Atenção para a 4.ª página

Explicadora

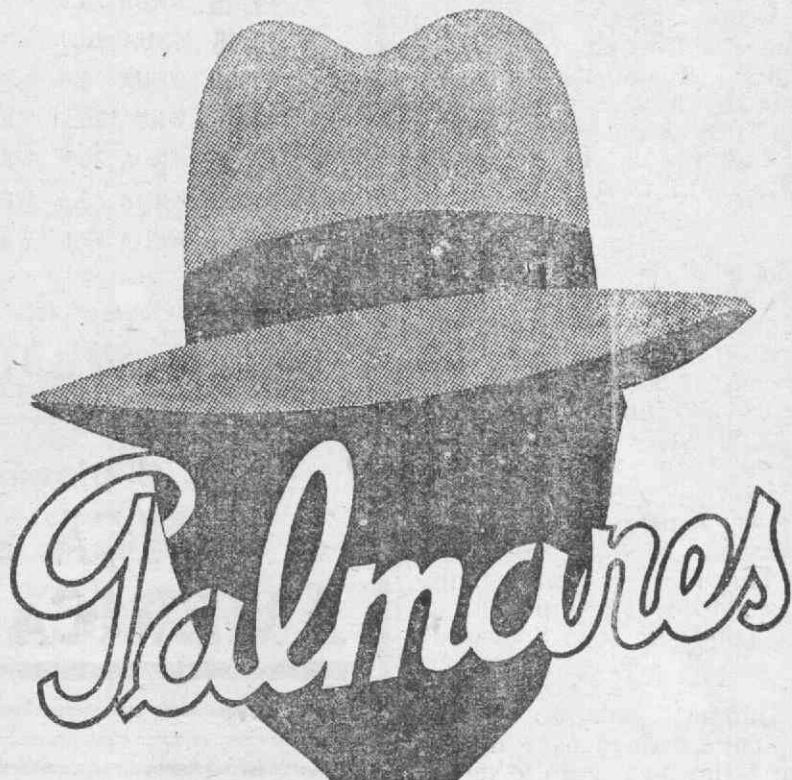
1.º ciclo, tôdas as disciplinas; 2.º Física-Quima. Resposta a êste jornal.

Farmacêutica

Oferece-se. Resposta a êste jornal.

Pensão-Restaurante

Passa-se muito afreguesada e em bom local, preferida pelas excursões tanto do norte como do sul e ainda pelos viajantes de todo o país.

Nesta Redacção se indica.

Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª Publicação

Nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 945 do Cod. de Proc. Civil torna-se público que no dia 18 do corrente mês de Novembro deu entrada na Secretaria Judicial desta comarca e foi distribuida à 2.ª Secção da 1.ª Vara Judicial, uma acção de interdição por demencia, requerida por Albertina Nunes Pereira, também conhecida por Albertina Nunes Simões, doméstica, natural e residente em Eixo, no lugar do Outeiro, contra seu marido João Evangelista Pereira de Figueiredo, agricultor, morador também na freguesia de Eixo, com o fundamento de o arguido se encontrar impossibilitado de reger a sua pessoa e de administrar os seus bens.

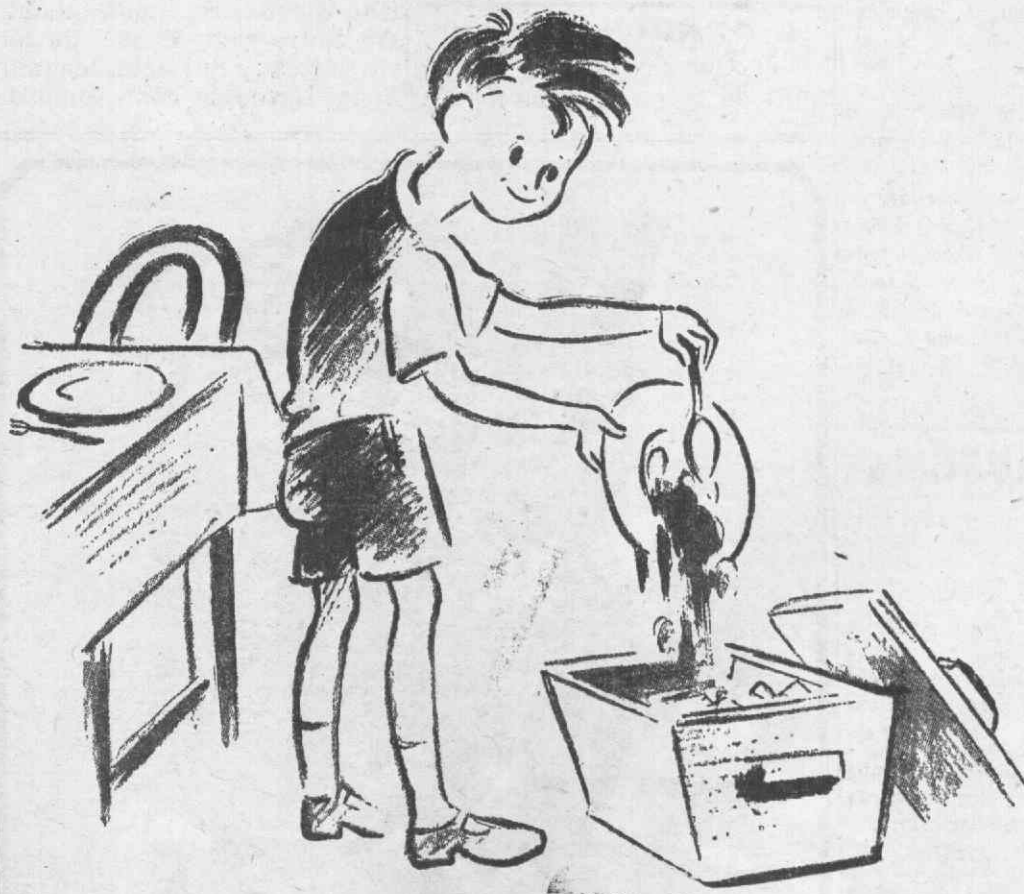
Aveiro, 30 de Novembro de 1943.

Verifiquei.

O Juiz de Direito da 1.ª Vara,

António Gurgo

O Chefe da Secretaria,

Carlos de Sousa

Graham Paige

Vende-se um carro desta marca em bom estado, com 24 mil km., fechado, 4 portas, 6 cilindros, 13 cavalos, com 4 pneus novos e 1 velho sobrecelente. Apropriado para montar gasogénio.

Informam *Rittos, Irmãos* — Aveiro.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense,* Rua dos Mercadores.

NECROLOGIA

Na sua residência do bairro do Alboi, onde cinco dias antes tinha falecido sua esposa, a sr.ª D. Maria das Dores Regala Duarte, finou-se a semana passada, quando já tinhamos o jornal na máquina, o sr. Carlos Duarte, a quem a doença, há meses, fizera recolher à cama.

O extinto, que contava 59 anos e era natural de Lisboa, veio para esta cidade quando sargento de cavalaria, ingressando, mais tarde, no quadro do Banco N. Ultramarino, onde fazia serviço e conquistou simpatias, que se estenderam a outros sectores da vida citadina.

O Destino, como aqui se vê, tem, por vezes, os seus caprichos. E assim, com diferença de poucos dias, deixaram o mundo êsses dois entes que na vida tão bem se entenderam para, por fim e como que irmanados, seguirem o caminho da Morte.

No seu entêrro, realizado no último sábado para o cemitério central, incorporaram-se, além de muitos colegas, outras pessoas das suas relações, vendo-se com a chave da urna o sr. dr. Custódio Patena, gerente da filial do Banco onde estava empregado.

A quantos o pranteiam, os nossos sentimentos.

* * *

De Lisboa foi transmitida, ante-ontem, para esta cidade, a notícia de ter ali falecido, repentinamente, o sr. Amilcar Amador, que durante alguns anos aqui serviu como funcionário da Caixa Geral de Depósitos.

Contava 38 anos, era natural do concelho da Murtosa, deixando viuva, com um filho, a sr.ª D. Judith Vieira Amador, nossa conterrânea.

Aos doridos, as nossas condolências.

* * *

Faleceram mais: em *Vilar*, Maria dos Santos Gamelas, viuva de 85 anos; em *S. Bernardo*, Rosa de Jesus Ganhão, de 86 e Ana Carolina, de 90; em *Alumieira*, Alfredo Lopes Rodrigues, solteiro, de 23, filho de Augusto Lopes Rodrigues; no *Solposto*, Maria da Cruz, viuva de 68, e em *S. Tiago*, Maria de Jesus Freire, de 70, casada com o sr. Manuel Nunes de Oliveira.

Correspondências

Esgueira, 8

Estiveram aqui, de visita, os nossos amigos Luís da Costa Ferreira que como piloto fez a sua primeira viagem a bordo do *Colonial* e Manuel da Cunha Feio, aspirante de Finanças em Vouzela.

—Depois de ter passado alguns dias na cama, doente, já vimos na rua, em via de restabelecimento, o sr. Albano dos Santos Queijeira.

Folgamos.

C.

Preza, 8

Uma filha de 3 anos do sr. Aníbal de Oliveira Dunas foi vítima de graves queimaduras, em virtude de se lhe ter pegado fogo nos vestidos na ocasião em que se aproximava da lareira.

Foi conduzida ao Hospital dessa cidade onde recebeu os devidos tratamentos.

—Foi acometida dum ataque cerebral a espôsa do sr. Serafim Duarte, que se encontra gravemente doente.

Sentimos.

C.

Secção Desportiva

Foot-ball

Beira-Mar 4 — Lamas 2

Para fecho do campeonato do distrito, os beiramirenses venceram domingo o grupo de Lamas, no Estádio Mário Duarte, onde se realizou o encontro.

Foi o prémio de consolação que, oxalá lhes sirva para alguma coisa no futuro.

Bustos, 9

Contando 18 anos, apenas, finou-se na semana passada o académico Manuel Vieira Simões, que em Coimbra frequentava o 5.º ano dos liceus.

Gosava de gerais simpatias, era filho do sr. Manuel Augusto Simões e o seu entêrro foi extraordinàriamente concorrido.

A tôda a família enviamos condolências.

—No próximo dia 19 será inaugurado o novo campo de jogos do *C. F. «Os Azues de Bustos»* e em homenagem ao grande internacional Artur José Pereira, será baptisado com o nome dêsse inconfundivel vulto do desporto.

Aplaudimos a ideia.

C.

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—Aveiro.

Edital

Jayme Eloy Moniz, Engenheiro Chefe da Segunda Circunscrição Industrial:

Faz saber que Manuel Soares, pretende licença para instalar um fôrno de carvão e de alcatrão vegetal, incluido na 2.ª Classe com os inconvenientes de cheiro, fumos nocivos e perigo de incêndio, situado no lugar do Juncal, freguesia de Covão de Lobo, concelho de Vagos, distrito de Aveiro, confrontando ao Norte com caminho público, Sul com Manuel Belário, Nascente com Abel da Silva Barreira e ao Poente com António da Silva Barreira.

* * *

José Francisco Choisa, pretende licença para instalar um forno de carvão e de alcatrão vegetal, incluido no 2.ª Classe, com os inconvenientes de cheiro, fumos nocivos e perigo de incêndio, situado no lugar de Cabaços, freguesia de Covão de Lobo, concelho de Vagos, distrito de Aveiro, confrontando ao Norte, Nascente e Poente com o requerente e ao Sul com Joana Curta.

* * *

Manuel do Carmo dos Santos, pretende licença para instalar um forno de carvão e de alcatrão vegetal, incluido na 2.ª Classe, com os inconvenientes de cheiro, fumos nocivos e perigo de incêndio, situado no lugar da moita, freguesia de Covão de Lobo, concelho de Vagos, distrito de Aveiro, confrontando ao Norte com Tereza Panasca, Sul com caminho, Nascente com António Talego e Poente com José Soares.

* * *

António Francisco Rumor, pretende licença para instalar um forno de carvão e de alcatrão vegetal, incluido na 2.ª Classe, com os inconvenientes de cheiro, fumos nocivos e perigo de incêndio, situado no lugar da Costa, freguesia de Covão de Lobo, concelho de Vagos, distrito de Aveiro, confrontando ao Norte, Sul e Poente com caminho e ao Nascente com Ana Mares.

* * *

Manuel Costa, pretende licença para instalar um forno de carvão e de alcatrão vegetal, incluido na 2.ª Classe, com os inconvenientes de cheiro, fumos nocivos e perigo de incêndio, situado no lugar do Juncal, freguesia de Covão de Lobo, concelho de Vagos, distrito de Aveiro, confrontando ao Norte com Manuel da Silva Barreira, Sul com Joaquim Sópa, Nascente com Abílio da Silva Barreira e Poente com caminho público.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do praso de 30 dias, a contar da data da publicação e afixação dêste edital, podem tôdas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão das licenças requeridas e examinar os respectivos processos n.os 7.984, 7.985, 7.986, 7.987 e 7.988 nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, Avenida Sá da Bandeira n.º 111.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, em 6 de Dezembro de 1943.

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição,

Jayme Eloy Moniz